



ABRO OS JORNAIS E O MUNDO SE FRAGMENTA EM NOTÍCIAS. ALGUMAS ESPECIAIS E CURIOSAS, OUTRAS NEM TANTO.



PREFIRO FOCAR NOS CADERNOS DE CULTURA E LER A OPINIÃO DOS ARTISTAS, DOS PENSADORES E DOS POETAS.



HOMENS E MULHERES QUE NOS SALVAM DO TÉDIO E NOS LIBERTAM DA REPETIÇÃO.



SUAS OBRAS ABREM PORTAS E JANELAS QUE NOS DEIXAM MAIS LIVRES E MAIS VERDADEIROS DIANTE DE NÓS MESMOS.



NOTÍCIAS Abro os jornais e o mundo se fragmenta em notícias. Algumas especiais e curiosas, outras nem tanto. Na política nacional, a luta por cargos e o desejo de poder repete um modelo viciado e corrompido que empobrece a democracia e comprova o baixo nível dos políticos. Na área internacional, o grande acontecimento é o vazamento dos documentos secretos da diplomacia americana pelo site Wikileaks. No setor econômico, a restrição ao crédito é uma ameaça ao consumo e um perigo para o crescimento econômico. Assim, prefiro focar nos cadernos de cultura e ler a opinião dos artistas, dos pensadores e dos poetas que, com ousadia e talento, sinalizam caminhos e abrem portas.

COPOLLA Francis Ford Copolla passou por São Paulo e exibiu seu novo filme, "Tetro". Em entrevista, ele disse que o filme nasceu do desejo de escrever seus próprios roteiros e trabalhar com liberdade. O diretor de "O Poderoso Chefão" e "Apocalypse Now" considera que quanto menor o orçamento, maiores as ideias. Cansado de negociar sua criatividade com os investidores, ele agora usa o dinheiro que ganha em outros negócios para financiar seus filmes e fazer o cinema que acredita.

TETRO Copolla falou que filmou "Tetro" em Buenos Aires, porque queria um país com grande tradição cultural e bons atores. Ele considera que a Argentina é atraente, tem estilo de vida, comida, música e uma beleza incomparável. Em busca de novos lugares, ele esteve também na Romênia em 2006, onde rodou "Velha Juventude", seu filme anterior a "Tetro". Para Copolla, esses novos lugares importam porque são nações bem preparadas para a atividade cinematográfica e onde o dinheiro rende, diferentemente do Brasil, que, segundo o diretor americano, é um país caro.

GODARD Enquanto isso, em Paris, o polêmico cineasta franco-suíço, Jean Luc Godard, apresentou ao público sua mais recente obra, o longa, "Film Socialisme". Uma coleção de imagens fragmentadas divididas em três partes. Na primeira, um navio viaja pelo Mediterrâneo, enquanto alguns passageiros discutem filosofia, outros dançam numa discoteca. Na segunda parte, uma equipe de TV filma o cotidiano de uma família interiorana. Na última parte, usa imagens de arquivo faroeste americano, filmes de Charles Chaplin e Eisenstein.

EXPERIMENTALISTA Godard é um experimentalista. Faz ensaios de linguagem e reflexões sobre política e filosofia. Tem obras extraordinárias como "Acossado", "Le Me Pris" e "Pierrot Le Fou" e outras polêmicas como "Je Vous Salue Marie" e "Alphaville". Para o crítico Inácio Araújo, Godard manteve-se fiel ao seu projeto de origem: "(...) a criação de um cinema que dê conta de um mundo desestabilizado, fragmentado, inapreensível à narrativa linear... Ele não escreve ro-

teiros para melhor absorver o acaso e os movimentos do instante". Considerado chato para alguns e genial para outros, Godard tem uma grande qualidade: está sempre se reinventando e buscando o novo. Questiona sempre e não repete.

LONGE DA REPETIÇÃO O historiador italiano Carlos Ginzburg participou de debate na Folha de S. Paulo e defendeu uma postura combativa ao lidar com pesquisas históricas. Segundo Ginzburg, "(...) nenhuma afirmação pode ser considerada definitiva e o ônus da prova é de quem suspeita". Ele entende que é preciso haver uma leitura atenta de fatos e circunstâncias: "um olhar lento", como ele chamou; "lento mas não tedioso". Ginzburg acha que é preciso encontrar uma contrapartida para a sociedade "inflacionada de imagens". Para o historiador italiano, a densidade de uma imagem aparece a partir da leitura sem pressa, como propôs Nietzsche. Ele diz ainda que, para enxergar melhor, é necessário buscar aquilo que está fora do quadro comum, fora do normal e longe da repetição e da cópia.

ABRAMOVIC Marina Abramovic, a pioneira performer iugoslava que fez do próprio corpo seu tema e sua mídia, também esteve em São Paulo, na galeria de Luciana Brito. Tendo iniciado sua carreira no início dos anos 70, Abramovic explora os limites físicos e mentais de seu ser. Ela suporta a dor, a exaustão e o perigo na busca da transformação emocional e espiritual, com performances, som, fotografia, vídeo, escultura. Entre março e abril deste ano, Marina passou 730 minutos sentada no átrio do MoMa, em Nova York. Com a performance "A Artista está Presente", ficou frente a frente com 1.675 pessoas, perdeu 16 kg e levou 850 mil pessoas ao MoMa, um recorde para um artista vivo no museu.

PERFORMANCE Para seu biógrafo, James Westcott, o diferencial de Marina Abramovic é ser parte artista e parte atriz. Ele diz que "(...) tanto quanto ser uma performer carismática, Marina também possui um apurado senso estético. Ela é uma mestra em criar imagens intensas que irão permanecer por muito mais tempo do que a duração das performances". Para Marina, o menos vale mais, na medida em que "(...) estamos tão envolvidos com o consumo, numa sociedade que nos faz querer tanto, que eu quero menos".

JANELAS Marina, Copolla, Godard, Ginzburg, Glauber, Padilha, Jobim, Caetano, Tomie, Guimarães, Machado, Clarice são homens e mulheres que nos salvam do tédio e nos libertam da repetição. Suas obras abrem portas e janelas que nos deixam mais livres e mais verdadeiros diante de nós mesmos. Com eles, nos tornamos mais observadores e mais críticos. Seus livros, exposições, filmes e discos transformam nossas vidas interna e externamente e nos ajudam a colocar mais consciência no mundo que nos cerca.